

**25 NOV**

## **Dia Internacional pela Eliminação da Violência Contra as Mulheres**

**A Declaração para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, no seu Artigo 1º, define a violência contra as mulheres como:**

***“todo o ato de violência baseado na discriminação do sexo feminino, que tenha, ou possa ter, como resultado um dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico para a mulher, assim como ameaças, coerção ou privação arbitrária da liberdade, tanto na vida pública como na vida privada”.***

Todos os dias, milhões de mulheres e raparigas são vítimas de violência física, psicológica, moral e sexual, revelando quão perigoso é hoje o mundo para as mulheres e como se amplia, banaliza e se justificam velhas e novas formas de abuso, maus-tratos e exploração.

A violência contra as mulheres tem consequências devastadoras para a saúde, bem-estar, realização pessoal e para o estatuto de todas as mulheres, e tem um impacto negativo na família, na sociedade e no próprio desenvolvimento dos países.

A violência contra as mulheres é considerada, por numerosos governos e principais organizações internacionais, como uma violação dos direitos humanos e é assumida como uma prioridade a dar combate, mas as políticas e estratégias adoptadas têm um reduzido alcance social e revelam-se ineficazes na prevenção e erradicação da violência face a uma realidade de dimensões pandémicas.

Como as Nações Unidas observam: «a prevalência contínua da violência contra as mulheres é a prova de que os Estados não conseguiram ainda combatê-la com a vontade política, a visibilidade e os recursos necessários.».

O MDM considera que não se pode falar de violência contra as mulheres, sem denunciar as suas múltiplas dimensões, que urge prevenir e erradicar, e desocultar as suas origens, seja em Portugal ou no Mundo. É preciso prosseguir a luta contra mentalidades autoritárias, misóginas e sexistas, os estereótipos e preconceitos. Mas não basta!

A par, é fundamental prosseguir a luta contra a iniquidade do sistema, pondo termo à pobreza, à miséria e à fome, às discriminações e desigualdades em função do sexo e da classe social, da raça, etnia e orientação sexual. É fundamental dar combate ao racismo, à xenofobia, ao fascismo e à guerra que colocam as mulheres numa posição de enorme vulnerabilidade e subalternização.

No presente, como no passado, cabe às mulheres e aos seus movimentos organizados, progredir na defesa dos direitos, da autonomia e da liberdade. Em todo o mundo as mulheres dão sinais inequívocos dessa capacidade, determinação e persistência que será seguramente capaz de efectivar na vida o que está inscrito na lei, combatendo todas as formas de violência, que ferem a dignidade e impedem a emancipação das mulheres.

Segundo várias fontes nacionais e internacionais :

1 em cada 3 sofreu violência física ou sexual por parceiro íntimo durante a sua vida .

38% dos assassinatos de mulheres foram por parceiro íntimo.

15 milhões de meninas sofreram algum tipo de violência sexual durante suas vidas, 9 milhões durante a infância. Apenas 1% pediu ajuda.

83 a 102 milhões de mulheres na UE-28 foram vítimas de assédio sexual.

43% das mulheres na UE sofreram alguma forma de violência psicológica .

1 em cada 5 foi vítima de alguma forma de perseguição.

650 milhões de meninas e mulheres vivas hoje casaram antes de completarem 18 anos. 200 milhões foram sujeitas à MGF.

As mulheres e as meninas (71%) são as principais vítimas de tráfico de pessoas, sobretudo para exploração sexual e prostituição.

Em Portugal, nos casos de violação sexual 99,2% dos violadores são homens e 90,7% das vítimas são mulheres.

79% das vítimas de violência doméstica são mulheres e 83,8% dos agressores são homens.

78% dos 45 mil inquéritos por VD fechados entre 2012 e 2016 acabaram arquivados, e 5% foram suspensos provisoriamente.

9 em cada 10 condenações resultaram em pena suspensa.

Em 2017 foram assassinadas 19 mulheres em contexto de VD.

A violência sexual sistemática continua ser usada como arma de guerra.

## Neste 25 de Novembro o MDM

### compromete-se:

- » a prosseguir a reflexão sobre as causas e responsáveis pelas diversas dimensões da violência contra as mulheres;
- » a prosseguir a intervenção e a cooperação com outras organizações, no plano nacional e internacional;
- » a exigir o cumprimento da legislação em matéria de violência doméstica, com o reforço do investimento público para uma adequada protecção das mulheres;
- » a promover a denúncia e a solidariedade com as mulheres vítimas de violência sexual em zonas de conflito e de guerra, incluindo casamento forçado, escravidão sexual, prostituição, gravidez forçada ou esterilização;
- » a continuar a exigir que a prostituição seja assumida como uma grave violência contra as mulheres, a protecção das suas vítimas, e a implementação de programas de saída;
- » a continuar a luta pela alteração das mentalidades, combatendo estereótipos e preconceitos contra as mulheres que ferem os valores de Abril, da liberdade e da igualdade.

**Para haver igualdade é preciso acabar com as diversas formas de violência e de exploração.**

**O nosso combate à violência contra as mulheres vai continuar.**

**O MDM exige políticas de prevenção deste flagelo.**

**O MDM convida todas as mulheres a fazerem do próximo Dia Internacional da Mulher uma grande jornada de luta pela igualdade e contra as violências.**

**Vamos todas participar na**

**MANIFESTAÇÃO  
NACIONAL DE  
MULHERES**

**Lisboa  
9 de março 2019  
15H00**



**Igualdade na vida. O combate do nosso tempo!**